

Design e políticas para a inovação social: um estudo de caso da ONG Em Ação

Design and Policies to Social Innovation: A NGO Em Ação study case

Milena Carneiro Alves, Mestranda, UFPR

mcarneiroalves@gmail.com

Cezar de Costa, Mestrando, UFPR

cezardecosta@gmail.com

Liliane Iten Chaves, PhD, UFPR

chaves.liliane@gmail.com

Resumo

Este artigo discute os dados obtidos por meio de um estudo de caso da ONG Em Ação, sob a perspectiva da inovação social e das políticas públicas. Nele, relata-se parte de um levantamento de iniciativas realizado ao longo da disciplina de Inovação Social — no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Design (UFPR) —, e seus desdobramentos. Seguiu-se à campo para a execução do estudo à ONG Em Ação, que foi conduzido por meio dos procedimentos de entrevista semi-estruturada e pesquisa documental. De início, apresenta-se uma breve discussão sobre os conceitos de inovação social, sustentabilidade e suas dimensões, sistemas produto + serviço (PSS) e políticas públicas, por meio dos quais sustenta-se a análise do caso. Os resultados sublinham, ao longo da trajetória da ONG Em Ação, aspectos do domínio teórico sem os quais a iniciativa investigada dificilmente alcançaria os mesmos resultados apresentados nos seus nove anos de atuação. Os achados reforçam a premente necessidade de correlacionar os avanços na dimensão social da sustentabilidade com a forma como se dá a dinâmica de uma inovação social pela via das políticas públicas, com potencial de intervenção pelo design.

Palavras-chave: Inovação Social, População Marginalizada, Políticas Públicas, PSS, ONG

Abstract

This paper aims to discuss the data collected in a case-study of the NGO EM AÇÃO, under the social innovation and public policies perspective. In this paper is reported a survey of initiatives given by the Design Graduate Program in the Federal University of Paraná (UFPR) and the discussion about the theme. A semi-structured interview and a documental research were the key tools to allows the field study at NGO EM AÇÃO. Initially the authors discuss concepts from the literature about social innovation, sustainability and product service system concepts in order to analyse all the activities at the NGO. The results shows that through all the years that NGO EM

AÇÃO exists, it is noticed that the initiative has a theoretic domain about how to promote social inclusion and integration of the students that does not have economic resources to enter into a Public University. The results also reinforces the urgent need to correlate the social dimension of sustainability with the social innovation and public policies dynamic, by the intervention of the Design.

Keywords: *Social Innovation, Marginalized Population, Public Policies, PSS, NGO*

1. Introdução

De acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH (PNUD, 2013), o crescimento econômico de uma sociedade, a depender de como ocorre, pode reforçar a desigualdade social. Considerando que todo indivíduo tem o direito de desfrutar uma vida longa e saudável, acesso ao conhecimento (educação e cultura) e a possibilidade de acessar um padrão de vida decente, a falta de uma ou todas essas três dimensões do IDH pode resultar na estratificação de grupos marginalizados, constituídos por pessoas não integradas à sociedade na sua completude. Pessoas com deficiência, de baixa renda, LGBTs, minorias étnicas, indígenas e imigrantes, fazem parte do denominado grupo *marginalizado*, de acordo com as Nações Unidas (PNUD, 2016).

Com base no Censo de 2010, apenas 11,3% da população brasileira tem ensino superior completo. Para Silva e Santos (2017), políticas públicas criadas pelo governo nos últimos 10 anos, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), possibilitaram o aumento de matrículas de estudantes de baixa renda em universidades. Os autores contrapõem esse fator positivo ao fato de que a maioria dos estudantes que ingressam em universidades particulares pelo programa não conseguem concluir o curso devido à fatores sociais e econômicos (SILVA & SANTOS, 2017).

Procurando entender na prática os problemas anteriormente comentados, foi realizado um levantamento de iniciativas-*case* ao longo da disciplina *Inovação Social*, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Design (UFPR), e foi identificado que a ONG Em Ação, localizada no estado do Paraná, é um exemplo de iniciativa que contorna esse cenário de modo exitoso, enquadrando-se, portanto, na noção ampla de uma inovação social. O referido levantamento vem ocorrendo desde o ano de 2008. Ano a ano, as diversas iniciativas documentadas tiveram o seu processo de evolução acompanhado, com o auxílio dos pesquisadores-discentes daquele programa de pós-graduação. Nos tópicos que seguem, são discutidos os achados de um estudo de caso da ONG a partir de autores que versam sobre inovação social, PSS's e políticas públicas e, ao fim, apresentadas conclusões sobre a investigação.

1.1 Inovação Social

A inovação social enfrentou algumas dificuldades e mudou o seu cenário nas últimas décadas. De acordo com Murray et al. (2010), as estruturas políticas existentes no passado consideravam impossível quebrar alguns dos principais problemas da sociedade, como mudanças climáticas, aumento da desigualdade, problemas sociais intratáveis, aumento dos custos de saúde e educação, programas de baixa renda e redução de resíduos. O autor afirma que hoje, as Inovações Sociais não possuem barreiras fixas, sendo uma resposta às dificuldades inseridas no mundo.

Para Manzini (2008), as sociedades em rápido movimento criam as condições necessárias para o surgimento de processos e projetos que atendam às suas necessidade mais urgentes. Ele também define a inovação social como mudanças na forma como um problema é resolvido pelo indivíduo, ou grupo de indivíduos, criando oportunidades que direcionam as soluções para resultados mais sustentáveis. Essa inovação comportamental é uma estratégia que leva à expressão "sustentabilidade social" (MANZINI, 2008), que se refere às condições sistêmicas em que as atividades humanas não contradizem os princípios de justiça e responsabilidade para o futuro, ou seja, que toda pessoa tem o direito ao mesmo espaço ambiental.

As visões e definições teóricas de inovação são variadas. Algumas mais amplas, outras mais restritas a um conjunto específico de aspectos e atores sociais. Geoff Mulgan (2007), que já foi diretor da Prime Minister's Strategy Unit, CEO no think-tank social Young Foundation, em Londres, e que atualmente dirige a fundação de inovação conhecida como National Endowment for Science, Technology and the Arts (NESTA), apresenta em seu livro “Social Innovation; what it is, why it matters and how it can be accelerated” uma destas visões. Para ele, é preferível uma definição simples de inovação social: são “novas ideias que funcionam” (2007, p.8). Ele detalha que inovações sociais são novas ideias que funcionam atingindo objetivos sociais enquanto assume, também, que se trata pois de uma definição com amplas fronteiras — de relacionamentos gays à novas formas de usar mensagens de texto de celular e novos estilos de vida para novos produtos e serviços. O autor apresenta uma definição mais estrita também: “atividades inovadoras e serviços motivados pelo objetivo de atender a uma necessidade social e que são predominantemente desenvolvidos e difundidos através de organizações cujos propósitos principais são sociais” (ibid, 2007).

1.2 Design de Serviços e Inovação Social para a Inclusão Social

As dimensões do desenvolvimento sustentável (VEZZOLI, 2010) são divididas em três: ambiental, social e econômica. No presente artigo, mantém-se o enfoque na dimensão social, a fim de proporcionar aos diferentes grupos sociais a possibilidade de atender ao mesmo grau de "satisfação", equidade e distribuição de recursos.

De acordo com a Vezzoli et al (2015, p.2), um Sistema de Produto + Serviços (PSS) é um modelo de oferta que oferece uma combinação integrada de produtos e serviços que são capazes de atender a uma demanda específica do cliente (para entregar uma "unidade de satisfação"), com base em interações inovadoras entre os *stakeholders* do sistema de produção de valor (sistema de satisfação), onde o interesse econômico e competitivo dos provedores busca, continuamente, novas soluções ambientais, social e eticamente benéficas. Além disso, um PSS poderia proporcionar bem-estar social e prosperidade econômica, mesmo que isso implique em complexidade para se projetar, testar e implementar.

O design para a inovação de sistemas sustentáveis tem início em um nível local, ao desenvolver uma atitude transcultural caracterizada por intensa criatividade social (VEZZOLI, 2010). De acordo com o autor, o design do sistema produtos + serviços (PSS), articulado de forma eco-eficiente e socialmente justa e coesa, é capaz de satisfazer as necessidades e desejos específicos de um determinado grupo. O autor também diz que o Designer deve começar a aprender a desenvolver PSS sustentáveis (SPSS) para encontrar soluções inovadoras que sejam capazes de integrar os interesses econômicos, ambientais e sociais.

Murray et al. (2010) descreve métodos e ferramentas para a inovação nos setores público e privado, com base em insumos de centenas de organizações para documentar os métodos utilizados e afirmar que a Inovação Social não possui limites fixos. Os autores então definem a Inovação Social como novas ideias que podem ser geradas a partir de produtos, serviços ou modelos que atendem simultaneamente às necessidades sociais, criando novos relacionamentos ou colaborações que aumentem a capacidade de ação da sociedade.

Manzini (2008), por sua vez, define Inovação Social como mudança — uma forma de resolver problemas ou criar novas oportunidades. A partir dessa perspectiva, o autor defende que os designers podem ser parte da solução, sendo atores sociais que lidam com as interações diárias dos seres humanos com seus artefatos, produtos e serviços, colaborando com seus processos e técnicas

e visando a sustentabilidade e a coesão/equidade social. De acordo com a Vezzoli (2010), quanto mais os designers têm consciência sobre os desafios do desenvolvimento sustentável, mais eles deveriam atender às suas demandas, transformando-os em Sistemas de Produtos e Serviços Sustentáveis (S.PSS's), capazes de proporcionar mudanças sociais e, permitindo assim, que estes aspirem a novos critérios de qualidade.

1.3 Políticas Públicas e Inovação Social

Políticas públicas representam, em resumo, o modo de operar o Estado e, assim, concretizar uma visão de governo. Thomas R. Dye (2013) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. Já Chrispino (2016) deduz, em um exercício de revisão, que se trata da ação intencional de governo que vise atender às necessidades da coletividade. Para a tomada de decisões e análise das políticas públicas, Laswell (apud ALEXANDER, 1982) defende que se responda às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença isso faz.

Nesse sentido, políticas públicas podem dar suporte às inovações sociais por meio de uma série de alavancas políticas que estimulem a oferta e a procura por tal inovação e/ou criando um ambiente em que as inovações sociais possam prosperar (NESTA, 2016). Os formuladores de políticas públicas (*policymakers*) também podem atuar como inovadores sociais, partindo de princípios de inovação social para elaborar novas políticas, programas e iniciativas para:

- Repensar como desafios políticos são enfrentados e enquadrados;
- Abrir o processo de políticas públicas à novas ideias e diferentes perspectivas;
- Fazer uso de abordagens de design centradas no humano;
- Colaborar com os cidadãos, usuários e atores envolvidos (*stakeholders*);
- Elaborar soluções políticas experimentais, buscando fazer melhor uso de evidências;
- Desenvolver políticas de forma mais interativa;
- Estabelecer conexões com outras iniciativas e encontrar formas de escalonar o impacto.

Como bem lembram Mulgan et al (2007, p. 50), a “inovação social não é exclusiva do setor sem fins lucrativos. [ela] pode ser conduzida pela política e pelo governo [...]”. São exemplos disso, novos modelos de saúde pública e educação. Muitos dos mais bem sucedidos e inovadores modelos comenta o autor (*ibidem*, 2007), aprenderam a operar através dos limites entre os diversos setores (governo, mercado, academia, empreendimentos sociais, entre outros), possibilitando que as iniciativas melhor prosperem por meio da construção de alianças efetivas entre as organizações e instituições de cada um destes setores.

Os campos para Inovação Social são inúmeros. Destes, alguns dos mais deficitários e que, consequentemente, representam oportunidades de atuação estão: o aumento da expectativa de vida, o crescimento da diversidade de países e cidades, as desigualdades gritantes, o aumento da incidência de condições de longo prazo (artrite, depressão, diabetes, câncer, etc), problemas comportamentais de afluência, dificuldades na transição para a vida adulta e a felicidade (MULGAN et al., 2007). É evidente que estas são dimensões com as quais também trabalham os *policymakers*. Toda política pública impacta, de uma maneira ou de outra, a população, de forma mais extensa ou não (minorias), e visam sobretudo melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, seja por meio de programas que objetivam a inclusão socioeconômica de população de baixa renda, seja por iniciativas que visem despertar o interesse por atividades físicas em grupos de idosos.

Pela amplitude que as políticas públicas assumem, pode-se afirmar que, inevitavelmente, qualquer decisão que vise amplo impacto deverá assumir o caráter de uma política pública, em qualquer que seja a esfera de atuação governamental (federal, estadual ou municipal). Para ilustrar, podemos nos apropriar das já comentadas dimensões do desenvolvimento sustentável: ambiental, social e econômico. Para cada uma dessas dimensões, é possível listar políticas públicas já implementadas, em curso de implementação, em processo de formulação ou ainda aquelas por se iniciar as discussões, para que alguma questão específica pertencente a alguma dessas dimensões seja inserida na agenda política (agenda setting), assumindo então caráter de prioridade de governo.

Para que se alcance a equidade e distribuição de recursos, com vistas à uma sociedade mais justa e coesa, não destoa considerar que as políticas públicas — sobretudo aquelas caracterizadas como “sociais” — sejam um caminho possível para realizar avanços na dimensão social da sustentabilidade, a exemplo: políticas de habitação social, políticas que visem reduzir a exclusão digital, políticas pela igualdade de gênero, políticas que atendam às crianças/juventude/idosos vulneráveis, políticas de ampla assistência social, políticas de saúde pública, políticas de acesso e manutenção à postos de trabalho, políticas de acesso à educação, entre outras.

2. Método

Em levantamento de iniciativas-*case* ocorrido na disciplina Inovação Social, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Design (UFPR), foi identificado que a ONG Em Ação, localizada no estado do Paraná, ilustra conceitos e questões anteriormente apresentados, enquadrando-se, portanto, na noção ampla de uma inovação social. O referido levantamento vem ocorrendo desde o ano de 2008, sob coordenação da Dra. Liliane Iten Chaves, responsável pela referida disciplina, e que a desenvolve concomitantemente às pesquisas de pós-doutorado da pesquisadora. Ano a ano, as diversas iniciativas documentadas tiveram o seu processo de evolução acompanhado, com o auxílio dos pesquisadores-discentes daquele programa de pós-graduação.

A partir da escolha da ONG como iniciativa a ser escrutinada sob o olhar da literatura que versa sobre inovação social, definiu-se então o conjunto de técnicas e ferramentas para a aplicação do método na investigação do case. Neste caso, em dois diferentes momentos o método escolhido foi a entrevista semi-estruturada combinada ao levantamento documental. De acordo com Gil (2008), entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com a finalidade de obter dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de diálogo assimétrico — uma interação social —, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. A opção pela sua forma semi-estruturada, deve-se ao fato de que, como bem esclarece Manzini (1990/1991, p.154), esta focaliza um assunto sobre o qual confecciona-se um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias no momento da entrevista. Essa forma de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre, de modo que e as respostas não estejam tão condicionadas a uma padronização de alternativas (ibid, 1990/1991).

No ano de 2008, quando do primeiro incurso investigativo da ONG Em Ação, se deu a primeira entrevista e levantamento documental. Em 2017, ocasião do segundo incurso investigativo, foram realizados novamente entrevista e levantamento documental, não mais com finalidade exploratória, mas com a intenção de identificar contrastes — o que mudou ou permaneceu inalterado, o que melhorou ou piorou, e o impacto que essas mudanças geraram na evolução da iniciativa ao longo do íterim 2008-2017. Foram verificados tanto os registros de 2008, impressos e digitais, de autoria atribuída ao grupo de discentes responsável, quanto páginas online e outros materiais disponíveis. No tópico que segue, é apresentado um apanhado sobre a iniciativa a partir dos achados da investigação.

3. Case “ONG Em Ação”

O Em Ação surgiu do ímpeto de um grupo de acadêmicos da UFPR, que se juntaram para dar aulas de pré-vestibular para alunos de baixa renda, com foco nos vestibulares das universidades públicas — especialmente o da própria UFPR. De acordo com as informações apresentadas pela ONG em sua página oficial (EM AÇÃO, 2018), o grupo de fundadores identificou que a grande dificuldade enfrentada pelos alunos com fragilidade socioeconômica no ingresso às universidades públicas era a preparação para a prova, muito aquém, se comparada ao alto nível de preparo recebido por estudantes de pré-vestibulares particulares. Pesam também as condições em que os alunos cursaram o Ensino Fundamental e Médio, uma vez que são as fases mais longas de formação educacional, que estabelecem as bases do conhecimento. Uma vez que se fala sobretudo de alunos de baixa renda, a vasta maioria é egressa do sistema educacional público, que não visa o preparo para a realização das provas dos vestibulares.

No ano de 2003, a ONG Em Ação é qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Em 2006, é celebrado convênio com a UFPR, para garantia da cessão de uso de salas de aula para o pré-vestibular gratuito Em Ação nesta Universidade. Em 2009, após encerrar o convênio com a UFPR, o Em Ação passa a funcionar com apoio do SESI-PR, aumentando para 420 o número de estudantes atendidos, tornando-se o maior pré-vestibular gratuito do Estado. As aulas passam a ser realizadas no Campus da Indústria do Sistema FIEP, em Curitiba, no endereço Avenida Comendador Franco, 1341 - Jardim Botânico. No ano de 2014, a parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Paraná - FIEP e SESI estendeu-se para a região metropolitana (São José dos Pinhais), passando a atender 560 alunos e contando com o trabalho de mais de 100 professores voluntários. O referido contrato foi encerrado no final do ano de 2016. Em 2017 as aulas passaram a ser realizadas Universidade Positivo, em Curitiba, e também no Colégio Estadual Costa Viana em São José dos Pinhais. Tal mudança ocorreu, em grande medida, graças à boa articulação política do já citado professor Marcelo Guilherme, que atualmente é vereador do município de São José dos Pinhais.

Todos os anos, aproximadamente 3.000 pessoas entre jovens e adultos procuram a ONG Em Ação, que, sem receber recursos do poder público desde sua fundação, atendeu mais de 7.000 estudantes de baixa renda, dos quais, mais de 70% foram aprovados no processo seletivo da UFPR, e a quase totalidade em outras universidade, por meio do ProUni e outros programas do governo. A iniciativa contabiliza, em 2017, 17 anos de — bem sucedida — atuação. Além das aulas do pré-vestibular, outros projetos foram estabelecidos ao longo desse tempo: o projeto Camisa 10, o Intercâmbio ao Chile e o Robótica nas Escolas.

O Projeto Social Camisa 10 foi criado em 2010 com a intenção de atender à necessidade esportiva/social de crianças e jovens em situação de risco das cidades de São José dos Pinhais e Curitiba, garantindo a promoção dos direitos da criança e do adolescente. A proposta principal do projeto é desenvolver valores por meio de ações sociais com o futebol. São prioridade os jovens em situação de vulnerabilidade social da cidade, uma vez que a ONG acredita que a melhor maneira para uma criança crescer e se desenvolver socialmente é também contando com a prática esportiva e, por isso, trabalham com a perspectiva de reestruturação social, utilizando o esporte como meio de fortalecimento familiar, educacional e comunitário.

O programa de Intercâmbio Cultural, realizado com o apoio da AILA (Associação de Intercâmbio Latino Americana), tem por objetivo levar estudantes do ensino médio de escolas públicas e universitários egressos do pré-vestibular Em Ação para uma visita cultural de 7 dias na Província de Biobío, no Chile, com o propósito de ampliar o conhecimento e a cultura dos

participantes, além de proporcionar-lhes uma experiência inesquecível. Em março de 2015, os voluntários que idealizaram o programa receberam nove alunos e um professor do ensino público da comuna de Mulchén, no Chile. Os estudantes permaneceram no Brasil por uma semana e conheceram os principais pontos turísticos de Curitiba e Região Metropolitana, além de escolas e diversos equipamentos públicos das cidades. Em abril do mesmo ano, nove alunos e uma professora do ensino público de São José dos Pinhais e da ONG Em Ação visitaram durante uma semana a comuna de Mulchén.

Já o projeto *Robótica para Todos* visa permitir que estudantes do ensino médio de escolas públicas tenham acesso ao universo da robótica como ferramenta de aprendizagem para o desenvolvimento do trabalho em equipe, do raciocínio lógico, da inovação e da capacidade de programar robôs, inserindo-os no mundo tecnológico. O projeto ocorre por meio de oficinas, aos sábados, nos Colégios Estaduais Herbet de Souza e Angelina Annamaria Consulo do Prado — CAIC, no município de São José dos Pinhais. Cada oficina tem duração de três horas e atende 3 equipes de 5 estudantes por Kit EV3, Lego® de robótica.

É interessante notar que a proposta sobre a qual a ONG foi fundada — a partir de uma atitude crítica e o desejo de mudança, liderada inicialmente por uma “minoridade vanguardista”, tal como sustentam André e Abreu (2006), e indo ao encontro dos princípios e conceitos explorados por Vezzoli (c.f. tópico 1.1) —, expandiu-se ao longo do tempo, atualizando-se, como bem indicam os projetos supracitados. Ademais, o Em Ação pode ser entendido como uma iniciativa predominantemente *bottom-up* (MANZINI, 2008), ou seja, conta com um elevado grau de horizontalidade em sua gestão e processos decisórios.

Partindo dos apontamentos apresentados por Mulgan, é possível elaborar um diagnóstico da ONG Em Ação como uma inovação social localizando-a em dado estágio de desenvolvimento. Como bem se sabe, a expectativa de vida de projetos e iniciativas que se caracterizam como inovações sociais não seguem um movimento de expansão linear e não tendem a surgir com o intuito inicial de se perpetuarem. Especula-se se a questão não estaria relacionada com o fato de inovações sociais dependerem da ação humana, que ocorre (ou deixa de ocorrer) de forma espontânea, podendo se reconfigurar sob um novo arranjo — conforme novas pessoas se juntam às iniciativas em curso —, ou até se dissolverem (MULGAN, 2007). Para o autor, é possível enquadrar uma inovação social por meio dos seguintes estágios de evolução: 1) Gerar ideias a partir da compreensão das necessidades e da identificação das potenciais soluções; 2) Desenvolver, prototipar e “fazer piloto” das ideias; 3) Avaliar, ampliar e difundir as melhores ideias; 4) Aprender e evoluir. Os dados obtidos ao longo da investigação da iniciativa indica que ela já alcançou o último estágio, o que está em consonância com o seu percurso e narrativa.

Isso posto, não passa despercebida a efetividade com que a ONG EM Ação tem conseguido sustentar suas atividades, com uma oferta que se adequa progressivamente aos novos perfis de público atendido. A iniciativa também vai na contramão da ideia de dissolução gradual a que se refere Mulgan (2007), podendo ser entendida como uma inovação social até então próspera — e promissora, pelo caráter dos apontamentos obtidos por meio da entrevista, apresentada em maiores detalhes no tópico que segue.

3.1 Entrevista Semi-Estruturada

A partir da pesquisa exploratória inicial, que teve como objetivo angariar informações disponíveis tanto pelo levantamento de dados da disciplina de Inovação Social ofertada pelo programa de Pós-Graduação em Design (UFPR) entre os anos de 2008 a 2017, como nas

informações disponíveis na web, partiu-se para a entrevista semi-estruturada com um dos diretores da ONG Em Ação.

Após contato inicial com a equipe de comunicação da ONG, foi marcado o local e a data da entrevista com Daiymon Calgari (diretor), no dia 30 de novembro de 2017. Como protocolo já estipulado pela disciplina, foi assinado um termo de consentimento que autorizava a reprodução e publicação da entrevista em conjunto com eventuais imagens produzidas no/do local. Assim, iniciou-se a entrevista — que teve duração total de 01 hora e 20 minutos. O entrevistado iniciou explicando as mudanças que a iniciativa sofreu, e que alteraram consequentemente os objetivos e valores da ONG no decorrer dos anos, suas principais motivações, dificuldades e expectativas.

Os alunos atendidos, que em 2017, eram cerca de 560 pessoas, divididas entre as sedes de Curitiba e São José dos Pinhais, são em sua grande maioria jovens que concluíram o Ensino Médio em escolas públicas. No decorrer dos anos e com a crise econômica brasileira atual, iniciou-se a oferta de vagas para alunos vindos de escola privada, com exigência de comprovação de renda e de terem cursado o período prévio, em escola privada, como bolsistas. Seus voluntários não apresentam um perfil característico e tem participação mais pontual, em situações específicas (“aulões” de véspera, processos seletivos, etc). Os diretores são ex- alunos que ingressaram na parte administrativa da iniciativa e que agora retribuem o que puderam desfrutar por meio da ONG. Os representantes das entidades externas ocupam cargos diversos nas instituições que oferecem tanto aporte financeiro quanto espaço físico para as atividades (CALEGARI, 2017).

Ao perguntar sobre as motivações, barreiras e fatores de sucesso da iniciativa, o entrevistado comentou que a maior motivação dos *stakeholders* ainda é ter acesso à preparação de qualidade para o processo seletivo de universidades públicas e ENEM (ibid, 2017). A maior barreira enfrentada pela iniciativa continua sendo a disponibilidade de recursos financeiros. Sobre os fatores de sucesso, a abordagem humanizada é citada como um diferencial que garante o retorno, como voluntário, de grande parte dos alunos que já passaram pela instituição. Há que se considerar também a abundância de recursos humanos, possibilitando que a iniciativa não defina por falta de pessoal. Os riscos identificados incluem restrição orçamentária e restrição de acesso a espaços adequados para a realização das atividades.

4. Resultados e discussões

Os dados apontam para uma crescente na evolução das atividades da iniciativa, que em 2017 conta com 5 diretores, 10 conselheiros, 2 coordenadoras pedagógicas (uma para a sede de Curitiba e outra para a sede de São José dos Pinhais), 70 professores em Curitiba e 50 em São José dos Pinhais, cerca de 270 voluntários, e 560 alunos (360 na sede Curitiba e 200 na sede Pinhais). Em comparação com os dados anteriores, de 2008, o número de professores dobrou. Também houve um aumento de cerca de 8% no número de voluntários. Como antecipa o levantamento atual, a iniciativa, que antes contava com uma única sede em Curitiba, implementou um novo braço de atuação em São José dos Pinhais, município localizado na Região Metropolitana de Curitiba. A decisão, de acordo com os apontamentos de um dos atuais diretores entrevistado, foi estratégica, uma vez que grande parte dos alunos atendidos pela ONG se deslocavam do referido município para a sede de Curitiba. A mudança resultou na ampliação do atendimento à população-alvo, com aumento no número de alunos.

Em 2008, as perspectivas futuras relatadas foram de ampliar as vagas, aprimorar o material didático e construir uma sede própria, uma vez que a questão estrutural passou a representar um empecilho. Em 2017, como detalha Calgari (2017), a perspectiva quanto à estrutura continua sendo um anseio da ONG, em que afirmam o desejo de estabelecer uma sede própria que funcione

como escola de ensino médio nos dias da semana, e cursinho pré-vestibular aos fins de semana. Reiteram ainda que a medida representaria benefício, também, aos estudantes que não moram em Curitiba e São José dos Pinhais, ao oferecer alojamento durante as aulas intensivas de fim de semana.

Além dos benefícios proporcionados ao público-alvo primário — estudantes de baixa renda —, é notável também a função de preparo ao exercício do magistério, especialmente no que tange às práticas docentes. A ONG representa uma oportunidade de treinamento para os professores em processo de formação testarem suas habilidades em ambiente real, enquanto impactam positivamente na formação de inúmeros jovens. De modo geral, a iniciativa engendrada pelo Em Ação propicia melhores condições de inserção no mercado por meio da educação gratuita e de qualidade. Suas atividades geram impacto não só a nível individual (o aluno, ele próprio), mas também nos círculos sociais (pais, amigos, parentes e comunidade local), uma vez que estes mesmos jovens, ao se inserirem nas trincheiras do ensino superior de excelência podem aumentar consideravelmente sua mobilidade na dinâmica social, facilitando a escalada econômica. Há que se comentar também o impacto a nível comunitário, visto que estes mesmos jovens, sobretudo aqueles já exitosos em seus esforços, tornam-se figuras de referência em seus grupos e comunidade, o que pode alimentar um ciclo virtuoso em que outros jovens, em situação similar, sintam-se instigados a buscar a ONG Em Ação (CALEGARI, 2017).

Retomando a questão da ampliação da iniciativa, com as instalações em São José dos Pinhais, fica evidente a valia de uma efetiva articulação em âmbito político, visto que a expansão se concretizou graças à atuação política de um dos fundadores da ONG, hodiernamente ocupando posto de vereador naquele município. No que diz respeito às potencialidades do design para a iniciativa, no entanto, é perceptível uma exploração ainda vacilante. A ONG, que conta com a atuação de dois designers, ainda restringe a participação destes profissionais à mera idealização de materiais de comunicação. Certamente, pode-se questionar também o conjunto de habilidades destes, uma vez que os referidos profissionais podem não ter contato prévio com outras vertentes do design — como o design de serviço, anteriormente discutido. Essa lacuna explicita uma oportunidade de atuação, alinhada com a ideia de desenvolvimento sustentável tal como defendido por Vezzoli (2010).

5. Considerações Finais

Ao longo deste trabalho buscou-se amalgamar noções de inovação social, PSS's e políticas públicas, assuntos que inicialmente podem parecer distantes mas que com um olhar atento — como o lançado sobre a iniciativa aqui apresentada — desvela uma série de relações possíveis sobre as quais deve-se atentar, dado se tratarem de tópicos fundamentais, como indica a literatura, para a discussão e os avanços em direção à dimensão social da sustentabilidade nos dias de hoje. O Em Ação ilustra como iniciativas entendidas como inovações sociais reservam grande potencial, quer seja em possibilidade de expansão e aperfeiçoamento, quer seja em termos de impacto gerado. Seu percurso enquanto inovação social caracterizou-se até o momento por um evidente sucesso ao satisfazer, acertadamente, as necessidades identificada em sua gênese, pelo seu crescente reconhecimento institucional — a instituição foi agraciada com o *Selo SESI ODS*, em reconhecimento às boas práticas que visam alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável —, pela sua própria disseminação e, mais recentemente, pela replicação por parte de outros agentes.

Em seu percurso histórico, primeiramente como projeto e, atualmente, como ONG, a iniciativa torna aparente que, em essência, visa atender às necessidades sociais — neste caso, à demanda por educação gratuita e de qualidade de estudantes com fragilidade socioeconômica —, criando novos relacionamentos ou colaborações que aumentam a capacidade de ação da sociedade.

Embora seja um exemplo exitoso de inovação social, tendo avançado todos os estágios de evolução listados por Mulgan (2007), explora ainda de modo frugal as potencialidades que o design é capaz de proporcionar pelo alcance dos seus objetivos.

Finalmente, o levantamento e análise dos dados apresentados ao longo deste artigo evidenciaram que, não obstante inovações sociais como a ONG Em Ação propiciem mudanças pelo modelo bottom-up, criando oportunidades e fornecendo subsídios em todo o processo, sem contradizer os princípios de justiça e responsabilidade para com o futuro, é necessário repensar, face aos desafios das sociedades contemporâneas, os caminhos e avanços na dimensão social da sustentabilidade por vias amplas — das políticas públicas —, a partir de perspectivas diversas, com vistas às inovações sociais.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, Ernest R. Design in the Decision-Making Process. Policy Sciences – 14, p.279-292, Amsterdam: Elsevier Publishing, 1982.
- CALEGARI, Daymon. Entrevista concedida a Cezar de Costa e Milena Carneiro Alves. Curitiba, 30 nov. 2017.
- CHRISPINO, Álvaro. Introdução ao estudo das políticas públicas: uma visão interdisciplinar e contextualizada. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.
- DYE, Thomas R. Understanding public policy. Boston: Pearson, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008
- IBGE, 2012. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2017
- MANZINI, Eduardo José. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.
- MANZINI, Ezio. Design para a Inovação Social e Sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: e-papers, 2008.
- MULGAN, Geoff et al. Social Innovation: What It Is, Why It Matters and How It Can Be Accelerated. Oxford SAID Business School, 2007.
- MURRAY, Robim et al. The Open Book of Social Innovation. London: The Young Foundation, 2010.
- NESTA. Social innovation and policymaking: Public policy can both support social innovation, and be socially innovative in itself. Disponível em:
<https://www.siceurope.eu/policy-portal/social-innovation-and-policymaking-public-policy-can-both-support-social-innovation> . Acesso em: 16 de dezembro de 2017.
- PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Ipea. Brasília.FJP. 2013.

PNUD. 2016. Disponível em

<<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/countryinfo/>>

SILVA, A.M; SANTOS, B.C.S. Eficácia de políticas de acesso ao ensino superior privado na contenção da evasão. Avaliação, v.22. n3.2017.

VEZZOLI, Carlo. Design de Sistemas para a Sustentabilidade: teoria, métodos e ferramentas para o design sustentável de “sistemas de satisfação”. 343P. EDUFBA. Salvador. 2010.

VEZZOLI et al. New design challenges to widely implement ‘Sustainable Product-Service Systems’. Journal of Cleaner Production. Vol.97, 2015.